

Editorial

Fátima Mendes

O número 1 do volume XXIII, que agora se publica, inclui seis artigos de natureza variada no que diz respeito aos quadros teóricos, às temáticas abordadas e às opções metodológicas adotadas.

O primeiro artigo deste número “A importância das tarefas de investigação, da resolução de problemas e dos materiais manipuláveis no ensino e aprendizagem de perímetro, área e volume no 5.º ano de escolaridade”, foca-se nos conceitos de perímetro, área e volume. Daniela Mascarenhas, João Sampaio Maia, Tomás Sola Martínez e Francisco Javier Hinojo Lucena analisam o contributo de tarefas de investigação e de resolução de problemas, com recurso à manipulação de blocos padrão, pentaminós, geoplano e cubos encaixáveis na melhoria das aprendizagens dos conceitos referidos. A investigação seguiu um desenho quasi-experimental, tendo-se concluído que a intervenção pedagógica construída nesse âmbito favoreceu a aprendizagem dos conceitos de perímetro, área e volume.

Joseane Pinto de Arruda, Cláudia Regina Flores e José Manuel Matos, no artigo intitulado “A Reforma Curricular da Matemática Moderna no Ensino Primário: um estudo entre escolas” analisam as iniciativas desenvolvidas no âmbito da difusão das ideias da reforma curricular da Matemática Moderna e a sua receção em escolas primárias de Portugal e no Brasil, na década de 50 do século XX. Esta investigação foca-se em duas escolas primárias, uma em cada país, tendo-se concluído que a receção das ideias associadas à Matemática Moderna ocorreu de modo diferenciado em cada uma delas.

O terceiro artigo deste número “Desempenho em probabilidade condicionada e probabilidade conjunta de futuros professores do ensino básico” centra-se na formação inicial de professores do Ensino Básico. José António Fernandes, Carmen Batanero, Paulo Ferreira Correia e María Gea analisam o desempenho de um conjunto de alunos do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica de uma universidade portuguesa na resolução de questões que envolvem probabilidade condicionada e probabilidade conjunta. Em termos globais, os resultados mostram que os alunos revelaram pior desempenho nos itens relativos a probabilidade conjunta do que nos de probabilidade condicionada, des-

tacando-se nas respostas corretas o cálculo explícito ou implícito da probabilidade em questão.

Jesús Gallardo Romero, José Luis González Marí e Verónica Aurora Quintanilla Battalanos, são os autores do quarto artigo, de natureza teórica, intitulado “Revisiting understanding in mathematics”. Nele, os seus autores apresentam um quadro integrador cujo propósito é organizar e interpretar a diversidade de resultados que emergem dos diferentes estudos sobre a compreensão Matemática, centrando-se, temporalmente, nas duas últimas décadas.

No artigo “Manuais Pedagógicos do Brasil e de Portugal: um estudo da Matemática Moderna nas séries iniciais”, o quinto deste número da revista, Rosimeire Aparecida Soares Borges, Aparecida Rodrigues Silva Duarte e Tânia Maria Mendonça Campos analisam o modo como as recomendações do Movimento da Matemática Moderna, focadas no uso do Método Cuisenaire, foram construídas e divulgadas em manuais pedagógicos utilizados pelos professores primários no Brasil e em Portugal. Concluem que os manuais pedagógicos analisados podem ser considerados divulgadores e defensores do uso do Método Cuisenaire no ensino da Matemática Moderna.

Finalmente, o artigo “O desenvolvimento da argumentação matemática no estudo das funções racionais”, de Maria da Graça Magalhães e Maria Helena Martinho, centra-se na temática da argumentação matemática e foi desenvolvido numa turma do 11.º ano de escolaridade. Baseando-se numa metodologia de caráter qualitativo e descritivo, a investigação desenvolvida permitiu concluir que o trabalho colaborativo ajudou a desenvolver nos alunos a capacidade de raciocinar e de argumentar matematicamente. Verificou-se ainda que a interação entre alunos durante a exploração da sequência de tarefas de investigação foi promotora de uma aprendizagem significativa.

Fátima Mendes